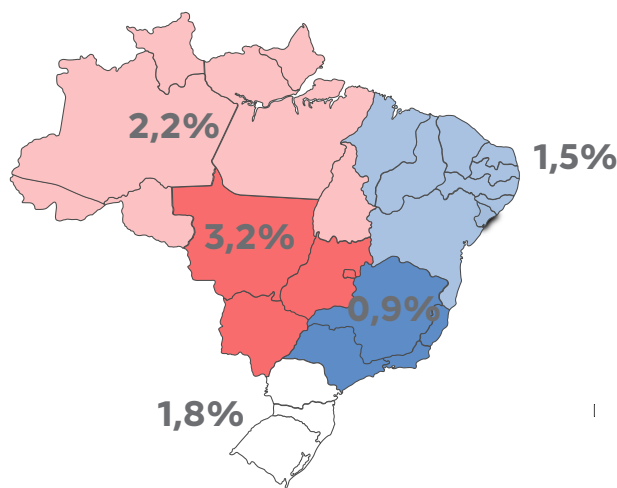


Crescimento regional em 2023

Priscila Trigo

O crescimento de 1,5% neste ano deve ser impulsionado pelo Centro-Oeste, Norte e Sul. O resultado está sendo puxado pela forte expansão da agropecuária, que possui participação relevante nessas regiões. O Norte, além do agronegócio, continua sendo beneficiado pelos investimentos na indústria extrativa. As demais regiões brasileiras devem ter desempenho um pouco mais fraco, mas ainda positivo. Em especial, o Sul deve registrar forte aceleração no ritmo de crescimento em relação a 2022.

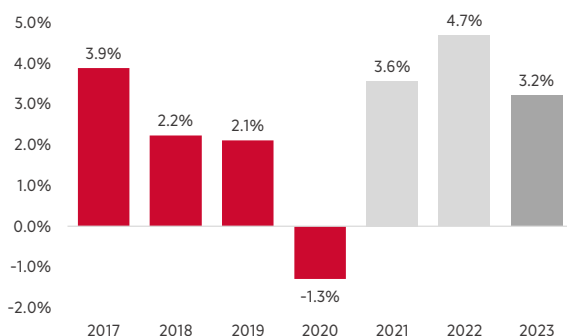
Gráfico 1: Variação % do PIB em 2023, por região



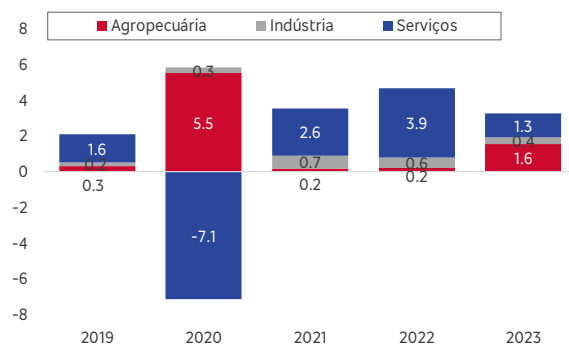
Fonte: Bradesco

O Centro-Oeste será destaque de crescimento em 2023. O bom desempenho do agronegócio impulsionará a região. Segundo a Conab, a região colherá uma safra de grãos 9,5% maior que no ano passado, com destaque para milho e soja. Além do incremento na produção, a região é beneficiada também pela elevada participação do setor na economia local: somente a agropecuária responde por quase 15% das atividades. A indústria e o setor de serviços tendem a desacelerar seu ritmo de expansão de forma gradual, também beneficiados pela cadeia agrícola. Nesse sentido, o setor de transporte e as indústrias de alimentos e insumos tendem a ser os mais beneficiados do cenário agrícola positivo. Projetamos expansão de 3,2% do Centro-Oeste neste ano, após crescimento de 4,7% em 2022.

Gráfico 2: Variação % do PIB e composição setorial – Centro-Oeste



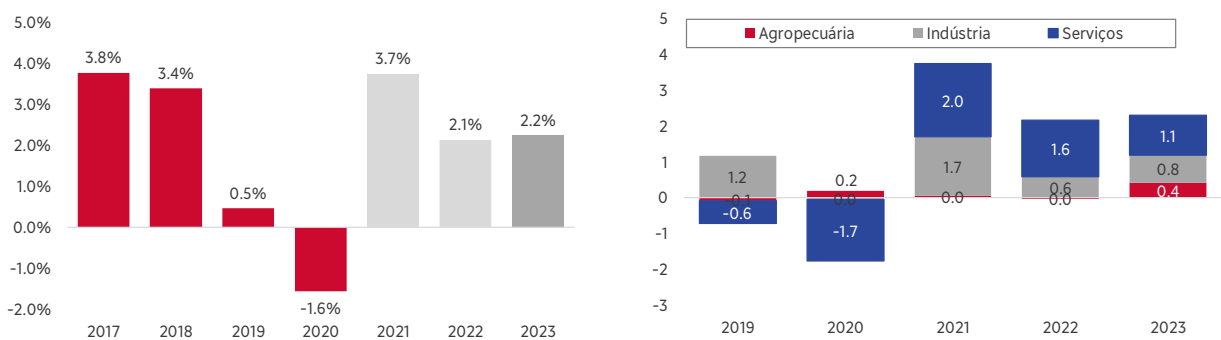
Fonte: IBGE, Bradesco



*2021 e 2022 são estimativas, 2023 nossa projeção

A região Norte também crescerá acima da economia brasileira neste ano. Projetamos expansão de 2,2%, após avanço de 2,1% em 2022. A agropecuária terá papel importante nesse resultado e, por consequência, puxará o setor de transporte de carga (também beneficiado pelo escoamento da safra agrícola da região Centro-Oeste pelo arco norte). Além disso, a indústria extrativa sustenta o crescimento industrial na região Norte. Os investimentos em mineração no Pará seguem positivos e alimentam o avanço do setor nos próximos anos. Por outro lado, a indústria de transformação, especialmente para a produção de bens duráveis, como eletrodomésticos, equipamentos de informática e veículos, deve seguir com desempenho mais contido em razão do atual ciclo de política monetária, que mantém elevado o custo de financiamento desses bens.

Gráfico 3: Variação % do PIB e composição setorial – Norte

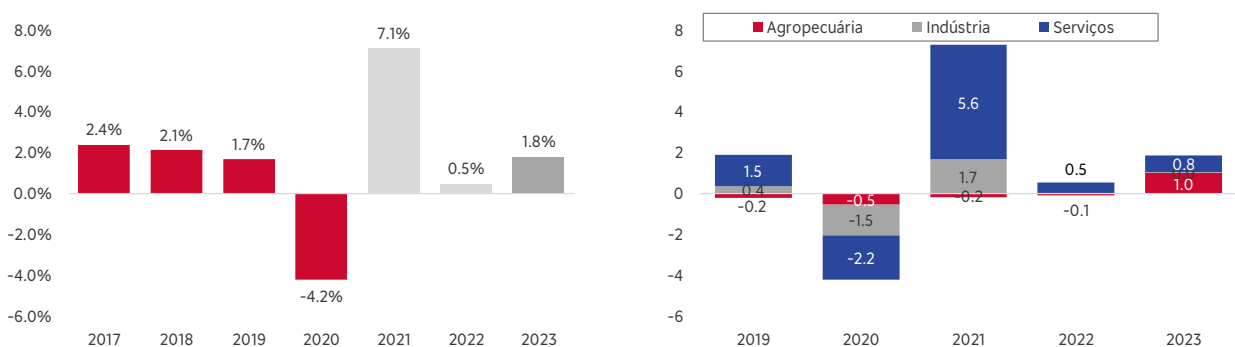


Fonte: IBGE, Bradesco

*2021 e 2022 são estimativas, 2023 nossa projeção

O Sul deve apresentar forte aceleração do ritmo de expansão. Após a quebra da safra de grãos 2022/23, este ano será de recuperação. O incremento esperado pela Conab é de aproximadamente 29%, mesmo considerando as perdas com soja e milho em algumas regiões do Rio Grande do Sul. Esse cenário beneficia a indústria de alimentos e o setor de transporte para escoamento da safra na região. Entretanto, a indústria mais sensível às taxas de juros deve sentir os efeitos da política monetária restritiva neste ano. A região conta com polos importantes de máquinas e equipamentos, móveis e de veículos leves e pesados e que, portanto, devem limitar o avanço da produção industrial local. A região também possui diversos polos de tecnologia que tendem a moderar o crescimento neste ano. Com isso, esperamos que o PIB passe de 0,5% em 2022 para 1,8% neste ano.

Gráfico 4: Variação % do PIB e composição setorial – Sul

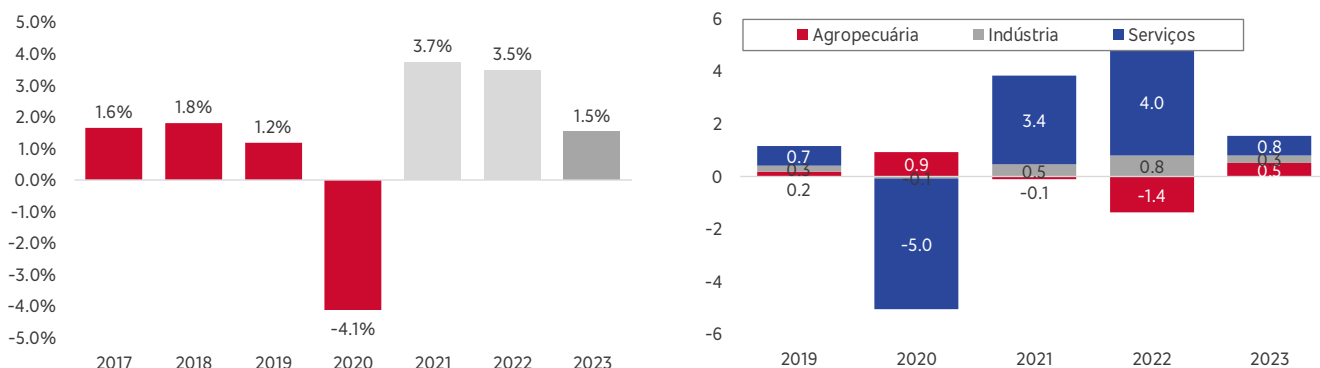


Fonte: IBGE, Bradesco

*2021 e 2022 são estimativas, 2023 nossa projeção

O Nordeste deve crescer próximo do PIB brasileiro. Por um lado, os ganhos de renda de proteção social (Bolsa Família e adicionais) e de salário mínimo devem sustentar o consumo de bens mais essenciais. Por outro, a política monetária restritiva deve segurar o consumo de bens mais sensíveis às taxas de juros. Assim, a região terá bom desempenho da indústria e varejo de alimentos, mas ainda um crescimento baixo para setores como calçados e vestuário. Além disso, o turismo, que tem uma participação relevante na região, continua abaixo da sua média histórica e, portanto, prevemos avanço nesse setor ao longo de 2023. Projetamos expansão do Nordeste de 1,5%, portanto igual à expansão da economia nacional.

Gráfico 5: Variação % do PIB e composição setorial – Nordeste

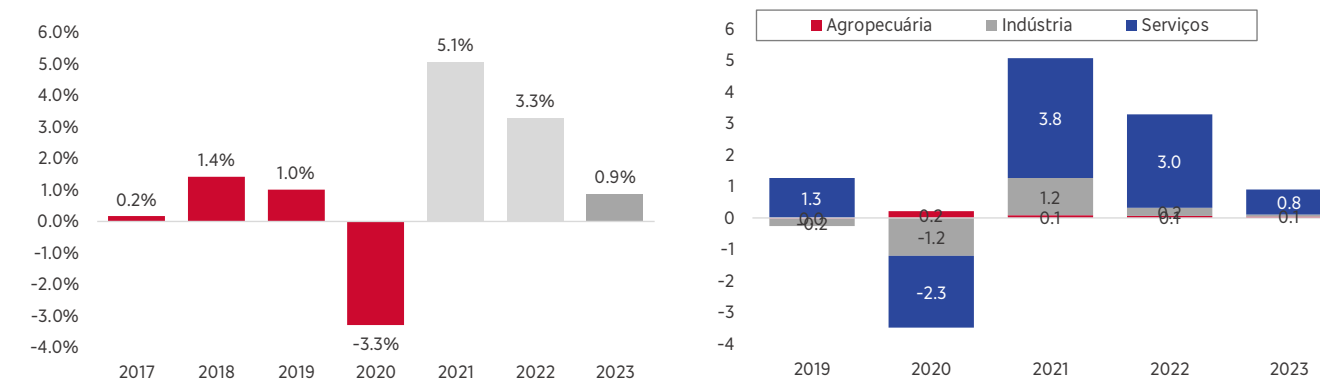


Fonte: IBGE, Bradesco

*2021 e 2022 são estimativas, 2023 nossa projeção

Já o Sudeste tende a crescer menos do que o PIB brasileiro. Projetamos expansão de 0,9% no Sudeste em 2023, após crescimento de 3,3% no ano passado. O setor de serviços deve seguir em desaceleração. No mesmo sentido, a indústria (automotiva, de máquinas e equipamentos, móveis, de vestuário e calçados) segue impactada pelos juros elevados. Por fim, o agronegócio tende a ter desempenho positivo, mas com uma participação de menos de 3% na região, acaba tendo pouco efeito para impulsionar o restante da cadeia produtiva.

Gráfico 6: Variação % do PIB e composição setorial – Sudeste



Fonte: IBGE, Bradesco

*2021 e 2022 são estimativas, 2023 nossa projeção

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos

Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Constantin Jancsó / Felipe Wajskop França / Guilherme de Moraes Attuy / Henrique Monteiro de Souza Rangel / Marcelo Gazzano / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Thiago Coraucci de Angelis / Vitor Vidal Costa Velho

Assistente de Pesquisa

Gabriel Sartor Ganzarolli / João Vitor dos Santos Rodrigues / Julia Cerqueira Vieira / Rafael Souza dos Anjos Dallal

economiaemdia.com.br

O Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco é o responsável pela elaboração deste relatório de análise econômica. Todos os dados ou as opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e refletem nossa opinião no momento da publicação desse relatório. O objetivo dos relatórios não é atender a nenhum cliente específico, seja pessoa física ou jurídica. O Banco Bradesco S.A. não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. As análises e os dados contidos nos relatórios não devem ser tomados, sob qualquer hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises dessa publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o Banco Bradesco S.A. de todas as ações decorrentes do uso desse material. O conteúdo da publicação pode não expressar o posicionamento do Banco Bradesco S.A., bem como demais empresas do conglomerado econômico, sendo possível, inclusive, que diverjam das visões de outras áreas correlatas. Esse material não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018. Adicionalmente, o Banco Bradesco S.A. não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nessa publicação e baseia a integridade das informações contidas em suas publicações às fontes públicas em que são obtidas. Dessa forma, não nos responsabilizamos por eventuais erros e omissões. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial dessa publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco Bradesco S.A. ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco Bradesco).